

2 DE JUNHO DE 2026

Cenário macroeconômico

Inflação em alta no Brasil e no mundo

➤ Internacional

Estados Unidos

Negociações entre os EUA e o Irã para uma solução da guerra no Oriente Médio apresentaram alguns **sinais de avanço**. Por ora, o fluxo de navios segue praticamente impedido no **Estreito de Ormuz**, sustentando a alta dos preços de petróleo e as pressões sobre a inflação global.

A ata da reunião de abril do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) reforçou um **tom mais duro do comitê de política monetária em relação à inflação**. A maior parte do comitê indicou a possibilidade de um **aumento nos juros** caso a alta dos preços permaneça acima da meta de 2%. A próxima reunião, em junho, será presidida por Kevin Warsh, o novo chefe do Fed. Diante da inflação persistentemente elevada, acreditamos que **não há espaço para cortes nos juros este ano**, e existe, inclusive, uma maior possibilidade de um **aumento nas taxas americanas**.

Europa

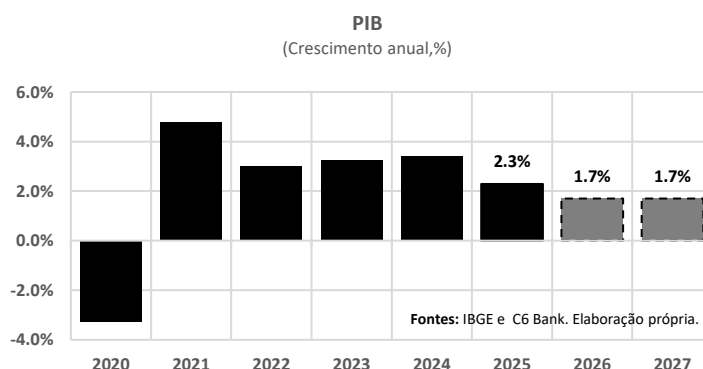
A economia europeia continua perdendo força por causa dos **efeitos da guerra sobre os custos de energia**. Também em razão disso, a inflação tem se afastado da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). Nos 12 meses até maio, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) alcançou **3,2%**. Declarações de alguns membros do BCE indicam que uma alta de juros estará sobre a mesa na reunião de junho.

China

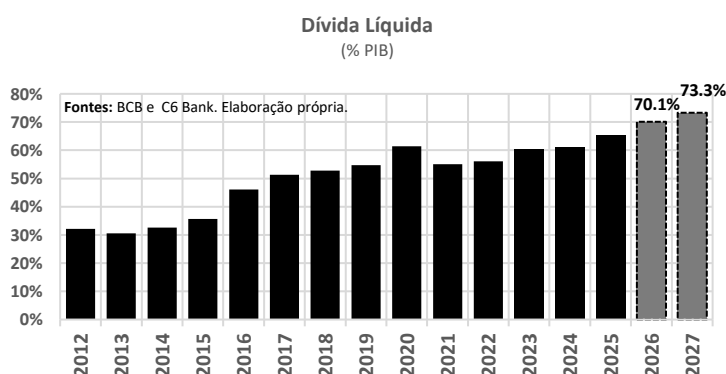
A atividade **desacelerou mais do que o esperado em abril**. A indústria perdeu fôlego, o consumo permaneceu fraco e os investimentos recuaram em meio à contínua contração do setor imobiliário. **Em contrapartida, a balança comercial ganhou força**, com avanço das exportações impulsionado principalmente por setores de alta tecnologia. De forma geral, as exportações chinesas para os EUA seguem abaixo dos níveis observados no início de 2025, antes da imposição de tarifas, mas continuam crescendo para outros países.

➤ Brasil

A economia cresceu 1,1% no 1º trimestre, impulsionada principalmente pela agropecuária. Acreditamos que, apesar do resultado forte no começo do ano, o PIB continuará **desacelerando aos poucos até o fim de 2026**, uma consequência dos **juros elevados**. Por outro lado, as medidas de **estímulo** à economia (como os incentivos à concessão de crédito) evitam uma perda de fôlego mais intensa da economia. Nossa projeção é que o **PIB cresça 1,7% em 2026 e em 2027**.

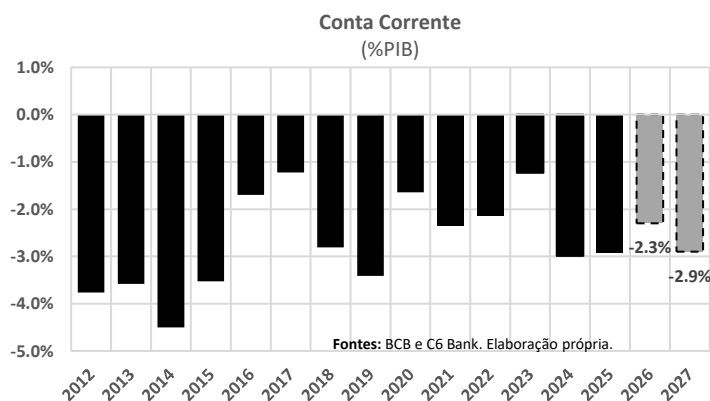


O setor público consolidado encerrou 2025 com um déficit primário de 0,4% do PIB. Projetamos resultado primário de -0,5% do PIB tanto para 2026 quanto para 2027. A dívida líquida atingiu um patamar recorde de 65,2% no final do ano passado, e a tendência de alta deve prosseguir. Estimamos **dívida líquida em 70,1% do PIB em 2026 e 73,3% em 2027**.

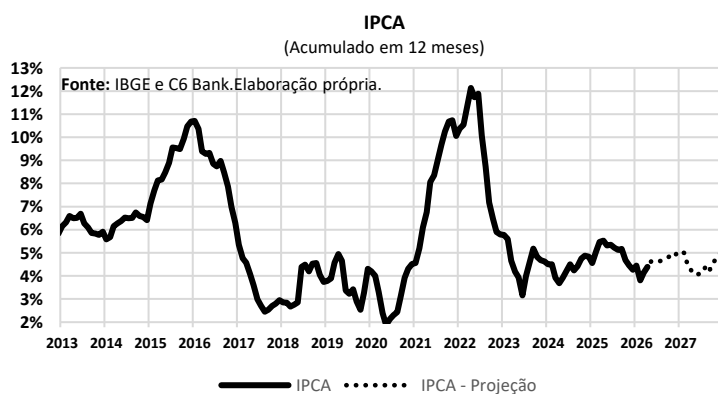


Em maio, houve uma leve depreciação do real em relação ao dólar. No entanto, desde o início do conflito no Oriente Médio, a moeda brasileira tem apresentado **melhor desempenho que outros emergentes**, possivelmente por nossa capacidade de produção de petróleo em um contexto de aumento da cotação do barril. Em um horizonte mais longo, acreditamos que o **aumento da dívida pública brasileira** pode voltar a pressionar o câmbio, mas, no curto prazo, a visão mais favorável sobre o Brasil no contexto do conflito no Oriente Médio prevaleceu. Por isso, ajustamos para baixo nossa projeção para o dólar, que passou de **R\$ 5,50 para R\$ 5,20 ao fim de 2026** e de **R\$ 5,80 para R\$ 5,50 ao fim de 2027**.

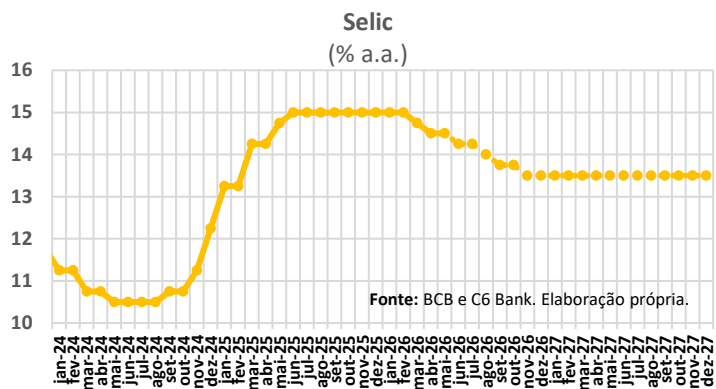
Em relação às transações correntes, o déficit terminou 2025 em US\$ 67 bilhões. **À frente, projetamos déficit de US\$ 58 bilhões para 2026 e de US\$ 78 bilhões para 2027.**



O IPCA acelerou mais que o esperado nos últimos meses. Segundo a prévia do indicador, a inflação acumulou alta de **4,6%** nos 12 meses até maio, ultrapassando o teto de tolerância da meta. Os **preços de serviços aceleraram nos últimos meses**, sustentados por um desemprego que tende a se manter em níveis historicamente baixos. Além disso, o conflito no Oriente Médio traz um risco adicional para a inflação deste ano, dada a possível alta nos **preços de combustíveis e alimentos**. A possível alta do dólar até o fim do ano também deve contribuir para a piora da inflação. Revisamos nossa projeção para o **IPCA de 2026 e 2027 de 4,8% para 5%.**



Na reunião de **abril**, o Comitê de Política Monetária (Copom) seguiu cortando os juros em pequenas doses, levando a Selic para 14,50%. No comunicado, o Copom demonstrou preocupação com a piora da inflação. Na ausência de informações que alterem a perspectiva do Banco Central sobre a inflação, um novo corte de 0,25 ponto percentual deve acontecer em junho. Por ora, acreditamos que Selic **ficará em 13,5% ao final** de 2026 e 2027.



Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,7%	1,7%
PIB Nominal (R\$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	13.646	14.700
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	70,1%	73,3%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	82,9%	86,9%
Setor Externo								
R\$/US\$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	5,2	5,5
Balança Comercial (US\$ bi)	36	42	52	92	66	60	71	71
Conta Corrente (US\$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-67	-58	-78
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,3%	-2,9%
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,0%	5,0%
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%	13,50%

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles Head

Claudia Moreno Head Brasil

Claudia Rodrigues Head Internacional

Felipe Mecchi Internacional

Heliezer Jacob Brasil

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.